UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ- REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS
Coordenadoria de Integração Estudantil
NÚCLEO DE PSICOPEDAGOGIA

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR

O objetivo principal do *programa de desenvolvimento da criatividade no ensino superior* (PRODEC) – iniciado em julho de 2016– é de promover, gradualmente, o desenvolvimento da criatividade da população de alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Segundo os pesquisadores, o treinamento rotineiro das habilidades cognitivas, através do uso de técnicas que proporcionam o incremento dessas funções, possibilita o desenvolvimento do potencial criativo de todos os indivíduos. Neste contexto, executar um programa de treinamento e de desenvolvimento dos componentes cognitivos da criatividade (fluência, flexibilidade e originalidade), com a expectativa de que isso gere um impacto positivo na área acadêmica, visa, sobretudo, a prevenção da repetência e do elevado índice de evasão de alunos da universidade, o que configura-se uma proposta oportuna, considerando-se o atual momento.

A natureza multifacetada da criatividade, *per se*, segundo Schramm (2015), já favorece o desenvolvimento de uma gama de projetos na área, de caráter diversificado. Neste programa a criatividade será entendida como uma habilidade cognitiva, e a conceituaremos como *construto multidimensional resultante da interação entre habilidades cognitivas, fatores emocionais, características da personalidade, elementos ambientais e culturais.* Facilitadora da identificação das dificuldades ou de elementos faltantes nas informações, possibilita a formulação de hipóteses e a busca por soluções adequadas (TORRANCE, 1965; WESCHLER, 2011; apud Schramm, 2015).

Em outra dimensão, com o olhar voltado para a prevenção da depressão e do risco de suicídio entre jovens e adultos, salientamos que Façanha, Amélia, Erse, Simões e Santos (2010) apontam para pesquisas que demonstram a conquista deste objetivo através do envolvimento da população em programas que promovam, além da elevação da auto estima, o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas – também entendida como flexibilidade cognitiva – habilidade cognitiva chave da criatividade, treinada e desenvolvida neste programa.

Wechsler (1985) considera que a mudança de comportamento dos alunos é uma das evidências mais relevantes dos projetos de treinamento da criatividade. Essa

pesquisadora afirma que inúmeros programas visam o desenvolvimento da criatividade, em diversas partes do mundo, e todos evidenciaram sucesso no incremento do talento criativo por meio de técnicas e de exercícios específicos, dirigidos tanto para pessoas bem dotadas criativamente, quanto para o oposto. Opinião similar é compartilhada por Alencar e cols. (1990) ao verificarem, a partir da análise da literatura, um grau relativamente alto de sucesso desses referidos programas, corroborando a ideia de que o pensamento criativo pode ser também desenvolvido através do treinamento e do domínio de determinadas técnicas.

Conforme revisão de literatura, atualmente existe apenas dois programas brasileiros de treinamento da criatividade, desenvolvidos junto aos estudantes universitários, e no exterior, cinco programas, desenvolvidos nos Estados Unidos. No que diz respeito aos programas nacionais, Alencar e Virgolim (1990 citado por Alencar, 1998) utilizaram os testes de Torrance e uma escala de auto avaliação, além de exercícios cognitivos específicos, instrumentos que também serão utilizados neste programa.

A interação entre cérebro e ambiente é condição essencial para o desenvolvimento cognitivo humano (ELLIS, 2005; IZQUIERDO, 2008; HILCHEY e KLEIN, 2011), todavia quando esse intercâmbio é associado ao fenômeno da plasticidade cerebral[1], permite que as conexões entre os componentes de uma rede neuronal sejam constantemente refeitas (SCHRAMM, 2015). Dentro deste contexto, este programa configura-se inovador, uma vez que associa o treinamento das habilidades cognitivas à socialização, através da promoção de debates e da valorização das trocas entre os componentes dos grupos.

Método:

Serão desenvolvidas 12 sessões com intervalos semanais e duração de 2 horas cada uma, no período de um semestre letivo. Para que este treinamento seja eficaz, é imprescindível que os inscritos não faltem às sessões.

Instrumentos e Técnicas:

Teste de Torrance de Criatividade figural (utilizado na avaliação inicial e final);

Técnicas e exercícios específicos de estimulação das habilidades cognitivas (tempestade de ideias ou *brain storming*; exercícios futuristas, exercícios de imaginação e de metáforas; exercícios de resolução de problemas);

Estimulação de debates a respeito de situações contextuais vivenciadas;

Promoção da integração e da socialização do grupo.

[1] Propriedade do sistema nervoso que permite o desenvolvimento de alterações estruturais em resposta às experiências, como adaptação a condições mutantes e estímulos repetidos (DE GROOT, 1994).

Público alvo:
Alunos da UFPel dispostos a melhorar o seu rendimento acadêmico.

Elaboração e Coordenação:
Renata Carpena Schramm
Especialista em Saúde Comunitária
Mestre em Saúde e Comportamento
Doutora em Letras
CRP 07/04339
COREN 20679

Colaboração: Luana Ribeiro
Acadêmica de psicologia

Local: Almirante Barroso 1202/ sala 211
Datas: 17/11; 20/11; 24/11; 01/12; 04/12; 08;12; 11/12; 15/12; 18/12 e 22/12.
Horário: 10 às 11:30hs.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.M.L.S. Desenvolvendo o potencial criador. 25 anos de pesquisa. *Cadernos de Psicologia*. n 4, v 1, p 113-122, 1998.

DIAS, T.L.; ENUMO, S.R.F & AZEVEDO, R.R. Influência de um programa de criatividade no desempenho cognitivo e acadêmico de alunos com dificuldade de aprendizagem. *Psicologia em Estudo*. 9 (3), 429-437, 2004.

ELLIS, N. At the interface: dinamic interactions of explicit and implicit language knowledge. *Studies in second language acquisition*, v 27, n 2, p 305-352. Cambridge University Press, 2005.

FAÇANHA, J.D.; ERSE, M.P.; SIMÕES, R.M.P.; LÚCIA AMÉLIA; SANTOS, J.C. Prevenção do suicídio em adolescentes: Programa de intervenção *BELIEVE.* Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas*. http://www.eerp.usp.br/resmad*. v. 6, n.1, 2010.

HILCHEY, M.D.; KLEIN, R.M. Are the bilingual advantages on non linguistic interference tasks? Implications for the plasticity of executive control processes. *Psychonomic Bulletin & Review*. 18(4), p. 625-658, 2011. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed.

IZQUIERDO, I. A arte de esquecer. *Cérebro, Memória e Esquecimento*. 3ed., Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2008, 114p.

SCHRAMM, R.C. Falar mais de uma língua pode aumentar a criatividade? Um estudo cognitivo sobre o impacto do bilinguismo na atenção e na criatividade, 2015, 179f. *Tese* (doutorado). Programa de pós-graduação em Letras. Faculdade de Letras. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas/RS, 2015.

WESCHLER, S.M. Efeitos do treinamento de criatividade em crianças bem dotadas regulares. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, n 39, v 4, p 95-110, 1985.

_____. *Criatividade: descobrindo e encorajando*. Editora Psy, Campinas, 421p., 1993.